

## UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE-PE

Andrielle Barbosa da Silva<sup>1</sup>  
Osnir Wendeberg Martins da Silva<sup>2</sup>  
Maria Isailma Barros Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo geral refletir sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Bilíngue para surdos nos anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Recife-PE. Destacamos os desafios e oportunidades enfrentados pela professora da EJA e da Educação Bilíngue para surdos e, ao examinar a prática pedagógica compreendemos como as estratégias adotadas impactam no processo de aprendizagem dos alunos. Por meio de observações das aulas e da entrevista realizada com uma professora que leciona numa turma de EJA e Educação Bilíngue para surdos nos mostraram que é de extrema importância as metodologias inclusivas e diferenciadas para atender as demandas diversificadas desses alunos e a busca por novas abordagens que sejam eficazes para enfrentar os desafios específicos dessas duas modalidades educacionais. Apoiamos nas legislações educacionais específicas relacionadas à EJA e a Educação Bilíngue para surdos para embasar teoricamente o artigo. Destacamos, então, que a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Bilíngue para surdos nos anos Iniciais do Ensino Fundamental é repleta de possibilidades e estratégias que destacam a importância de promover uma educação inclusiva com adaptações constantes e aprimoramento profissional do docente para atender as especificidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação Bilíngue para surdos, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A lei máxima que rege o sistema Educacional Brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, institui a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Bilíngue de surdos como modalidades de Ensino que buscam atender as necessidades educacionais dos grupos específicos (Brasil, 1996).

O processo de ensino e aprendizagem requer um movimento de construção e reconstrução do conhecimento, o professor/professora com a sua prática pedagógica, sistematizada e conscientizadora deve ser um mediador/mediadora nesse processo,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia da UNINASSAU e-mail: Andriellebarbosaped.1804@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia da UNINASSAU e-mail: wendeberg1@gmail.com;

<sup>3</sup> Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela UFPE e docente da UNINASSAU Email: isailmabarros@yahoo.com.br

portanto é fundamental compreender as relações presentes nesse processo no dia a dia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como na Educação Bilíngue para surdos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Bilíngue para surdos são modalidades educacionais indicadas na LDB nº 9.394/96 e são de extrema importância para pessoas com deficiência auditiva que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular na faixa etária apropriada para sua conclusão ou desistiram dos seus estudos e retomam à escolarização. As atividades nessas modalidades devem ser realizadas em sala de aula com um olhar diferenciado levando em consideração a experiência, a necessidade de aprender, prontidão para aprender, autoconhecimento e motivação. O professor/professora dessas modalidades devem estar atentos as especificidades do grupo e adequando de forma coerente o seu planejamento com as práticas vivenciadas pelos alunos/alunas.

Ao longo da nossa formação no Curso de Pedagogia algumas questões sobre a EJA foram sendo apresentadas para nós estudantes a partir das discussões realizadas em sala de aula, especificamente nas disciplinas EJA e Andragogia, onde pudemos por meio de algumas atividades, conhecer com mais detalhes as propostas e objetivos dessa modalidade de ensino. Durante a realização do Estágio Supervisionado II (no ensino Fundamental) pudemos vivenciar essa experiência na prática em uma turma da EJA Bilíngue para surdos, identificamos os desafios dos profissionais e alunos da EJA com deficiência e com isso chegamos à conclusão da necessidade de nos debruçarmos sobre a referida temática no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Quando pensamos nos adultos com deficiência as dificuldades para concluir os estudos são maiores, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), realizada em 2019 apontou que 67,6% das pessoas com deficiência não possuem instrução ou mesmo não concluíram o Ensino fundamental, contra 30,9% daqueles sem deficiência. A pesquisa citada retrata uma realidade alarmante, pois são pessoas excluídas do processo formal da educação que por sua vez é assegurado por lei (Leal, 2021).

A EJA tem objetivo de garantir a escolarização para pessoas, que por diversos motivos, não conseguiram concluir seus estudos no ensino regular como consta no Art.37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.”

A Educação Bilíngue de surdos é uma modalidade incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 no ano de 2021 e:

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Art. 60-A).

Essas duas modalidades requerem uma atenção para suas especificidades, pois os estudantes trazem consigo uma bagagem de experiências e a prática docente deve ser diferenciada para atender esse público específico. Diante do exposto chegamos na problemática da pesquisa: Como é a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Bilíngue para surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Recife-PE?

O nosso objetivo geral nessa pesquisa foi refleti sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Bilíngue para surdos nos anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Recife-PE. E estabelecemos como específicos: Identificar as legislações vigentes no campo educacional no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Bilíngue para surdos; Compreender a relação entre as modalidades: Educação de Jovens e Adultos e a Educação Bilíngue para surdos; Destacar a prática pedagógica de docentes na condução de atividades para estudantes na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Bilíngue para surdos.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa situa-se na abordagem qualitativa e conforme Minayo e Deslandes (2009, p.21) afirmam que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, assim sua abordagem é ampla e dificilmente traduzida em números, por esse motivo a sua escolha.

Com relação à pesquisa qualitativa é possível reconhecer as várias possibilidade de estudo sobre os fatos que abrangem as subjetividades do ser humano e suas relações sociais. A referida pesquisa não é um modelo rígido, “a pesquisa qualitativa preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais” (Souza e Santos, 2020, p. 139).

O nosso lócus de pesquisa foi em uma Escola Pública Municipal localizada na área central da cidade de Recife-PE. Optamos por realizar nossa pesquisa nessa instituição de ensino, pois é referência na Educação Bilíngue para Surdos e atende crianças, jovens e adultos com vinte e cinco turmas, sendo duas da educação infantil, sete do ensino fundamental anos iniciais e dezesseis do ensino fundamental anos finais, divididas nos três turnos e 39 professores entre efetivos e contratados.

A gestão da escola é composta pelo gestor, vice gestor e coordenador pedagógico que se dividem entre os três turnos e a escola está em funcionamento a mais de 25 anos sendo uma das pioneiras na atuação com classes especiais, inclusivas e regulares.

Como sujeito da pesquisa tivemos uma docente de uma das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental anos iniciais bilíngue para surdos que possui 25 anos de experiência como professora na rede pública de ensino. A referida professora pesquisada iniciou na turma bilíngue há 6 anos e sua formação inicial é Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Libras e educação de surdo, Educação inclusiva, Neuropsicopedagogia, Psicomotricidade, Gestão e coordenação pedagógica e atualmente graduanda em Psicopedagogia.

Para obter as informações necessárias para o procedimento desta pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada observação in lócus durante um período de quatro meses (setembro a dezembro/2023).

De acordo com Gil (2009, p.109) a entrevista é “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação”, sua principal característica é a possibilidade da exploração do tema ao longo do curso da entrevista com certo grau de estruturação.

Ainda de acordo Gil (2009) a observação é um elemento imprescindível para a pesquisa, nela usamos os sentidos para captar as informações necessárias de forma sistematicamente planejada, nela os fatos podem ser percebidos diretamente sem qualquer intermediação, assim essa técnica pode ser utilizada conjugada a outra técnica ou ser usada de forma exclusiva.

A resposta da participante e as informações coletadas a partir da observação serão analisados levando em consideração a análise de conteúdo, para Bardin (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de:

Análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 41).

Por meio da análise de dados é possível analisar diferentes aportes de conteúdo, sejam verbais ou não verbais, através da sistematização dos métodos empregados na análise trazendo uma compreensão aprofundada das informações obtidas por meio da entrevista semiestruturada e observação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da realização da entrevista e observação pudemos refletir sobre a prática docente na turma de EJA bilíngue para surdos e destacamos, então os resultados e a análise de dados. Inicialmente quando questionada sobre a necessidade de leis para EJA e Educação bilíngue a docente pesquisada respondeu que a EJA tem uma história de luta e citou as Diretrizes Curriculares Nacionais que reconhece a exclusão social e cita também a Constituição Federal de 1988.

As leis citadas referem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA do ano de 2000 e a Constituição federal de 1988, não sendo citada a LDB/96 que coloca a EJA como modalidade. Em sua resposta não foi contemplada leis referentes a Educação bilíngue de surdos ou a que venha se relacionar com a inclusão, embora a LDB/96 também tenha um capítulo dedicado a Educação Bilíngue de surdos incluído pela lei 14.191/21 e nesse ponto ressaltamos a necessidade das leis para implementar ações que proporcionem melhores condições para educação de jovens e adultos com surdez (Silva, 2023).

No que diz respeito ao entendimento sobre o que seria modalidade de ensino a sua resposta foi:

É destinada aos jovens, adultos e os que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada e a EJA resgata o direito à escolarização daqueles que foram mais desfavorecidos no processo de escolarização e promover aprendizagens permanentes.

A resposta contempla, mais uma vez, apenas a EJA e compreendemos a partir de sua fala o desconhecimento sobre as modalidades de ensino no sentido mais geral que se relacionam com os modos diferentes de se ofertar a educação para atender as especificidades de determinados grupos como a Educação bilíngue.

Sobre a importância das modalidades EJA e Educação Bilíngue, a docente destaca que a “sala de aula bilíngue é uma oportunidade para os alunos que não tiveram acesso a uma língua aprenderem a libras [...]”. A Professora pesquisada pontua a oferta de libras como primeira língua e o português como segunda e de acordo com Silva (2023, p.281), assim é “garantida a equidade de condições para o desenvolvimento acadêmico e social, visto que esses ambientes têm como pressuposto a instrução direta em língua de sinais e a troca com pares e professores surdos”.

Durante as nossas observações ficou evidente o uso da libras como primeira língua e português como segunda, seguindo a orientação da LDB/96 que regulamenta a oferta da Educação Bilíngue de surdos, o que confirma a fala da Professora pesquisada.

Abordada sobre a questão de como percebe o cruzamento entre a metodologia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os princípios da Educação Bilíngue para surdos em sua prática docente, a professora responde:

Vejam só, não vejo como um cruzamento. É uma associação de metodologias, nós professores devemos ensinar aos estudantes surdos considerando as especificidades de cada um, assim como considerar as diferentes formas de comunicação, incluindo métodos visuais de comunicação, pôsteres, vídeos em libras, comunicação por meio da linguagem de sinais, porém se faz necessário respeitar os conhecimentos prévios, bem como a forma do educando de se expressar naturalmente.

Podemos observar o destaque dado ao fato dos conhecimentos prévios e suas especificidades como algo a ser levado em consideração em relação aos estudantes atendidos, ou seja, a Professora pesquisada transmite a ideia da pluralidade de vivências e o respeito a elas através dos métodos pedagógicos que serão utilizados em sala de aula, considerando todas as possibilidades e a busca constante de novas metodologias.

Já seu pensamento sobre ao considerar o contexto específico da EJA e quais seriam os desafios que enfrenta ao implementar a Educação Bilíngue para surdos a Professora ressalta que um grande desafio é que a população de jovens e adultos surdos compreenda o direito a educação que eles têm “Entendido isso, possa ser que estes jovens e adultos surdos voltem para as escolas [...]”.

Com essa resposta e através das observações realizadas refletimos que a Professora aborda algo muito comum na realidade da EJA não só para surdos, mas de ouvintes também, porém destaca em sua fala que os alunos precisaram abandonar sua cultura em língua de sinais, isso faz com que o desafio do docente seja mais amplo do que apenas mantê-los assíduos às aulas, terão que trazer sua cultura perdida como cidadão

surdo ao longo do caminho. Segundo Strobel (2009) a pessoa que é surda modifica e entende o mundo do seu modo, com percepções visuais que ajudam a definir sua identidade, abrangem os sinais, costumes e sua cultura como um todo.

Questionada sobre sua opinião de qual é o papel da Educação Bilíngue para surdos na promoção da inclusão social e no empoderamento dos alunos surdos na EJA a Professora destaca que é:

Importante ressaltar que o estudo está ligado não só a questão profissional, mas além das necessidades básicas: como ir a um banco, pagar uma conta, ler documentos antes de assinar, ademais promoção inclusão social e uma vida muito mais emancipada. Quando é negada a uma comunidade uso da sua língua, ela se torna estigmatizada, muitas vezes reputada pela falta da fala oral, desta forma acarreta perdas sociais e comunicativas sociais, pois na maioria das vezes são excluídos dos grupos. Com a educação eles podem adquirir conhecimentos, através da libras nos espaços educacionais, a aquisição da língua de sinais mesmo que tardia contribui no empoderamento dos alunos surdos na EJA.

Dessa forma entendemos que sua fala aborda a independência que temos ao ser alfabetizados como algo empoderador para o sujeito surdo, que de fato, é algo fundamental para qualquer pessoa a posse da liberdade e segurança não só profissionalmente, mas também no dia a dia, segundo Lacerda (1998) o objetivo da Educação Bilíngue é justamente o desenvolvimento do sujeito surdo, no que se refere a suas relações linguísticas e harmoniosas iguais a de um sujeito ouvinte.

Sobre a definição da sua prática pedagógica para conduzir as atividades na EJA e Educação Bilíngue, a docente respondeu:

Não há uma definição, busca-se fazer com que os educandos surdos aprendam e usem a Libras. O planejamento das aulas, programar ações que contemplem as especificidades dos aprendizes, pesquisar sobre os surdos e o ensino para tais educandos, utilização de estratégias e recursos pedagógicos diferenciados, redobrar os cuidados com a didática, o uso de estratégias que sejam adequadas e ao mesmo tempo em que aproxime da realidade e da vivência dos educandos surdos.

Em sua resposta vemos como realmente deveria ser uma aula ofertada na sala de EJA e Educação Bilíngue, o que se contradiz com o que vimos durante as nossas observações, pois na hora da organização e distribuição das tarefas, a docente sempre traz o mesmo método de ensino, que é recorte, colagem e pintura. Não foi observado outras formas metodológicas, pois o que se observou foi que a Professora faz a distribuição dos papéis e explica como deve ser feita a atividade, e apenas observa, auxiliando quando solicitada e em algumas aulas são utilizados vídeos curtos do YouTube com o conteúdo

de libras para explicar um assunto, mas foi observado que tais vídeos são usados sem uma relação direta com seu planejamento.

Nesse ponto destacamos que o professor deve “pesquisar formas de ensino que mais se adaptem aos seus alunos, aproveitando, quando viável, partes dos métodos e técnicas conhecidos, procurando novas formas de ensino ajustadas à realidade pedagógica” (Giuseppe, 1981, p.85).

Ao ser questionada sobre o recurso pedagógico mais utilizado na sua prática pedagógica a docente diz “Os surdos conhecem o mundo por meio da visão, por isso significa desenvolver código visual, faz-se necessário associar significado e significante através das informações visuais que extraem do meio [...]”.

Com base nas nossas observações os alunos se desenvolvem gradualmente a partir do método apresentado pela professora, percebemos que as aulas seguem sempre um lado mais teórico, sem o auxílio de uma prática onde envolva mais o estudante e os discentes ainda possuem algumas dificuldades em se comunicar, utilizando muitas vezes de gestos, do que da língua de sinais.

Perguntamos a docente qual o seu maior desafio na educação EJA-bilíngue:

A falta a aquisição da Libras, percebe-se que os estudantes da EJA bilíngue chegam à escola sem nenhum conhecimento da Libras, além disso nenhum dos familiares dos alunos surdos sabe ou usa a Língua de Sinais na interação com eles, limitando-os a ter acesso a Libras com a professora bilingue.

Destacamos que para a Professora um dos grandes problemas enfrentados na EJA bilíngue é que a maioria dos alunos surdos não sabem nem o básico da língua de sinais, uma realidade muito triste para a comunidade surda, por isso a proposta do bilinguismo nesses casos é tão importante, pois, de acordo com Quadros (2004, p. 27) “essa proposta é apontada como a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como a língua natural e parte do pressuposto para o ensino da língua escrita”.

Identificamos com as observações que docente não utiliza uma estratégia específica para a resolução desse problema, pois pelo que observamos há uma rotina cansativa para os estudantes onde apenas as atividades impressas e vídeos fazem parte da aula. A professora dá uma ênfase a modalidade de Educação bilíngue para surdos, mas algumas atividades propostas não são coerentes com a modalidade da EJA, onde vimos a realização de algumas tarefas de cunho infantil.

Levando em consideração as formações da professora as observações realizadas percebemos que há falta de motivação, devido ao cansaço pela jornada de trabalho durante o dia, tornando a aula no turno da noite cansativa o que impacta na qualidade do processo educativo e na inclusão das duas modalidades trabalhadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou refletir sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos e Educação Bilingue para surdos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Recife-PE. A EJA e a Educação Bilíngue requerem uma prática pedagógica que reconheça as vivências dos estudantes, suas construções sociais e aprendizados para estabelecer uma conexão entre a teoria e prática na vida do aluno/aluna.

Os métodos utilizados devem variar para tornar as aulas dinâmicas, pois não cabe limitar esses alunos/alunas a processos educacionais tradicionais, por esse motivo a prática pedagógica docente é decisiva na sala de aula para promover a ação pedagógica crítica/reflexiva.

Buscamos responder à pergunta: Como é a prática docente na Educação de Jovens e Adultos e Educação Bilíngue para surdos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Recife-PE? E identificamos a predominância de uma prática com elementos da Pedagogia tradicional prevalecendo nas aulas atividades de recorte e colagem em folhas impressas, mesmo a docente reconhecendo a importância da realização de práticas dinâmicas para proporcionar uma aprendizagem efetiva.

A EJA e Educação Bilíngue são modalidades de ensino que requerem um olhar diferenciado, pois modalidade é uma forma alternativa de oferecer a educação para públicos específicos e para Julião et al. (2017) com a inclusão das modalidades na LDB/96 é conferido um lugar de destaque no que diz respeito ao direito à educação.

Diante disso queremos destacar a necessidade da formação continuada e formações pontuais para professores e professoras que atuam nessas modalidades de ensino, pois a formação tem um papel crucial na eficácia e qualidade do ensino. Ambas as modalidades exigem uma abordagem pedagógica sensível às necessidades específicas dos alunos, promovendo a inclusão e considerando as características únicas de cada grupo.

Por fim, pontuamos a importância do estudo da Educação Bilíngue de surdos na EJA para ampliar e dar visibilidade a discussão sobre essas modalidades, uma vez que, a educação é um direito garantido por lei e independentemente da idade e especificidades dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

GIL, Antônio Carlo. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed.-São Paulo: Atlas, 2009.

GIUSEPPE, Imídio Nérci. **Metodologia do ensino**: Uma introdução. São Paulo: Atlas. 1981.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes; BEIRAL, Hellen Jannisy Vieira; FERRARI, Gláucia Maria. **As políticas de educação de jovens e adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da LDB**. Unisul, Tubarão, v.11, n.19, p.40-57, Jan/Jun2017. Disponível:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poesis/article/view/4725>. Acesso: 28/11/23.

LACERDA, Cristina B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cad. CEDES, Campinas, v.19, n.46, Set. 1998. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132621998000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621998000300007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 out. 2023.

LEAL, Arthur. **Quase 70% das pessoas com deficiência no Brasil não concluíram ensino fundamental, e apenas 5% terminaram a faculdade**. O Globo Brasil, 26 de ago. de 2021. Disponível:<https://oglobo.globo.com/brasil/direitos-humanos/quase-70-das-pessoas-com-deficiencia-no-brasil-nao-concluiram-ensino-fundamental-apenas-5-terminaram-faculdade-25170593>. Acesso em: 19/05/23.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Rubia Carla Donda da. **Política nacional de educação bilíngue de surdos: da Conae-2010 à alteração da LDB (Lei nº 14.191/2021)**. Marília, 2023. Disponível: [google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiQuczbmO2CAxVcqpUCHUTPBTYQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.seer.ufal.br%2Findex.php%2Fdebateseducacao%2Farticle%2Fdownload%2F15114%2F10637&usg=AOvVaw12hg05GGYLk9SwmjZQApPL&opi=89978449](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiQuczbmO2CAxVcqpUCHUTPBTYQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.seer.ufal.br%2Findex.php%2Fdebateseducacao%2Farticle%2Fdownload%2F15114%2F10637&usg=AOvVaw12hg05GGYLk9SwmjZQApPL&opi=89978449). Acesso: 01/10/23.



SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa**: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez.2020.

STROBEL, Karin. **As imagens do Ouro sobre a cultura surda**. Florianópolis, Ed. UFSC, 2009.